

Podcast na Educação física escolar: possibilidades de ensino em meio a pandemia

Thiago Rocha Bezerra¹

Joyce Mariana Alves Barros²

Allyson Carvalho de Araújo³

Resumo: O presente texto tem como objetivo relatar e problematizar as potencialidades e limitações do uso e produção do *podcast* nas aulas de Educação Física. Desse modo, o trabalho descritivo e de abordagem qualitativa se dá por meio da narrativa problematizada das experiências ocorridas no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através das intervenções do projeto de pesquisa intitulado “Práticas Corporais, Mídia, Tecnologia e Educação (Física) na escola da infância: caminhos descontínuos a partir da Mídia-Educação”, que se deram nas aulas de EF no ensino remoto, durante o período de pandemia. Portanto, trazendo o *podcast* como possibilidade pedagógica e os debates entre mídia-educação e educação física escolar, buscando abordar também as implicações e transformações para a educação, assim como a ampliação de espaços e tempo, proporcionado por esses meios. Após as intervenções e debates, conclui-se que trabalhar com o *podcast* traz a oportunidade de diálogo entre a cultura midiática e a cultura corporal de movimento, aliando a teoria à prática, proporcionando o contato entre diversas formas de linguagens. Além disso, contribui também para o processo de autonomia dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Palavras-chave: Educação física escolar. Podcast. Mídia-educação.

Podcast in school physical education: teaching possibilities amid the pandemic

Abstract: This text aims to report and discuss the potentialities and limitations of the use and production of the podcast in Physical Education classes. In this way, the descriptive work and qualitative approach takes place through the problematized narrative of the experiences that occurred at the Childhood Education Center (NEI/CAP), at the Federal University of Rio Grande do Norte, through the interventions of the research project entitled “Body Practices, Media, Technology and Education (Physics) in childhood school: discontinuous paths from Media-Education”, which took place in PE classes in remote teaching, during the pandemic period. Therefore, bringing the podcast as a pedagogical possibility and the debates between media education and school physical education, also seeking to address the implications and transformations for education, as well as the expansion of spaces and time, provided by these means. After the interventions and debates, it is concluded that

¹ Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: thiago.rocha.bezerra@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1120-8667>

² Mestre em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: joycebarrosufrn1@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4807-8099>

³ Doutor em Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0114-8122>

working with the podcast brings the opportunity for dialogue between the media culture and the body culture of movement, combining theory with practice, providing contact between different forms of languages. In addition, it also contributes to the students' autonomy process, making the teaching-learning process more meaningful.

Keywords: School physical education. Podcast. Media-education.

Podcast en educación física escolar: posibilidades didácticas en medio de la pandemia

Resumen: Este texto tiene como objetivo informar y discutir las potencialidades y limitaciones del uso y producción del podcast en las clases de Educación Física. De esta forma, el trabajo descriptivo y abordaje cualitativo se realiza a través de la narración problematizada de las experiencias ocurridas en el Centro de Educación Infantil (NEI/CAP), de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte, a través de las intervenciones del proyecto de investigación titulado “Prácticas Corporales, Medios, Tecnología y Educación (Física) en la escuela infantil: caminos discontinuos desde la Educación-Medios”, que tuvo lugar en clases de EF en enseñanza a distancia, durante el período de la pandemia. Por lo tanto, acercar el podcast como posibilidad pedagógica y los debates entre la educación mediática y la educación física escolar, buscando también abordar las implicaciones y transformaciones para la educación, así como la ampliación de espacios y tiempos, proporcionados por estos medios. Luego de las intervenciones y debates, se concluye que trabajar con el podcast brinda la oportunidad de diálogo entre la cultura mediática y la cultura corporal del movimiento, combinando la teoría con la práctica, propiciando el contacto entre diferentes formas de lenguajes. Además, también contribuye al proceso de autonomía de los estudiantes, haciendo más significativo el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Educación física escolar. Podcast. Educación en medios.

1 Introdução

A Educação física escolar (EFE) está inserida no campo de linguagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento considera que “[...] as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (BRASIL, 2018, p. 61). Assim, ainda de acordo com a BNCC, essas formas de linguagens dialogam entre si e através delas a criança interage consigo mesma e com o outro, por meio da cultura, valores, atitudes e conhecimentos. Ao perceber a EFE como linguagem nos é apresentado diversas possibilidades, pois é necessário que haja uma ampliação dos espaços para que que aconteça a criação de novas relações que dialoguem com a realidade e com a prática social (BRITO, 2013).

De acordo com Brito (2013, p. 7), “[...] a educação física é compreendida enquanto um componente de formação humana, que contribui na ampliação de espaços para a construção de novas relações – relações de linguagens”. Isso implica em um entendimento mais amplo do corpo e na incorporação da cultura de movimento (SANTOS; FUZII, 2019). Portanto, pode-se afirmar que a EFE também é uma forma de comunicação, pois a linguagem, em suas diversas formas, é uma expressão.

Neste sentido, a EF busca refletir sobre os processos de transformação da educação e das transformações sociais, dialogando com outras formas de linguagem (além da corporal), como a linguagem digital. O destaque para a linguagem digital vem da percepção de que com o avanço das tecnologias digitais tem-se alterado as formas de se comunicar dentro e fora das

escolas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (BATISTA *et al.*, 2016). Essas mudanças também são abordadas como uma das competências da BNCC.

As TDIC têm se renovado constantemente, trazendo novas técnicas de produções midiáticas. Essas novas tecnologias e mídias têm influenciado nos ambientes culturais e educativos, promovendo novas formas de comunicação (BATISTA *et al.*, 2016). Nesse contexto, destaca-se o conceito de *Web 2.0*, que, segundo Bottentuit e Coutinho (2007), representa a nova geração da internet, na qual os usuários também se tornam produtores de informação. Na *Web 2.0*, não somos apenas consumidores de conteúdo, mas também, produtores, com a possibilidade de criar e publicar nosso próprio conteúdo de forma simples, em uma internet dinâmica e colaborativa, que valoriza a liberdade de produção. Dentro desse contexto, surgem Recursos Educacionais Digitais (RED).

Os RED têm se tornado cada vez mais necessários e importantes, no campo educacional e também na vida cotidiana dos alunos, principalmente durante e após o período de pandemia que enfrentamos. Em que, em meio às aulas remotas, os professores buscaram trazer mais dinamicidade e interação para as suas aulas, tentando, assim, atrair a atenção dos alunos e proporcionar novas experiências. Segundo o Centro de Inovação Para Educação Brasileira - CIEB (2017), RED são “[...] quaisquer recursos digitais que possam ser utilizados no cenário educacional” (CIEB, 2017, p. 6). Esses recursos incluem recursos educacionais abertos, objetos de aprendizagem e podem apresentar diversos formatos, tamanhos, tipos, plataformas e atender diferentes públicos, além de serem gratuitos ou não, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao considerar os RED nos dias atuais, temos como uma possibilidade o uso *podcast*, abordado por Freire (2013a, 2013b, 2017) como uma tecnologia de oralidade, partindo do ponto de vista de que ele retoma a forma educacional contida nos *audioblogs*, em que a produção contribui para a oralidade e expressividade dos participantes, podendo abraçar uma expressão de uma forma livre. O autor aponta como sendo uma das principais características do *podcast* a ampliação de tempos e espaços educacionais (FREIRE, 2017). O que dialoga com os conceitos de *Web 2.0* e RED, que buscam trazer mais dinamismo, interação e o diálogo e ampliação dos espaços físicos e virtuais.

O termo *podcast* surgiu por volta de 2004 e, desde seu surgimento, os brasileiros já adotaram essa tecnologia, que se popularizou rapidamente devido à sua flexibilidade e forma simples de produção. Um *podcast* pode ser moldado de acordo com as características de seu apresentador e seu público, podendo abordar uma ampla variedade de assuntos de maneira formal ou informal (LOPES, 2015). O *podcast* pode, então, ser definido como um “[...] modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (FREIRE, 2013b, p. 47).

Assim, ao analisar as aulas e a participação dos alunos durante os anos de 2020 e 2021, surgiu a oportunidade de inserir e discutir os temas “mídia”, “tecnologia” e “educação física”, levando para a sala de aula questionamentos que partiram das experiências vividas pelos alunos dos 5ºs e 4ºs anos do ensino fundamental I do Núcleo de Educação da Infância (NEI/Cap), buscando refletir de forma crítica sobre os sentidos desses meios e produções e suas implicações para a sociedade e sua cultura de forma criativa (FANTIN; GIRARDELLO, 2009). Vale ressaltar que no NEI/Cap a dimensão da “Mídia-educação” é abordada como um componente curricular da instituição, desde o ano de 2011, o que contribuiu também para as temáticas discutidas.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever e problematizar as potencialidades e limitações do uso e produção do *podcast* nas aulas de Educação Física (EF),

a partir da experiência das crianças, buscando também relacionar as transformações nas formas de comunicação e o ponto de vista das crianças como produtoras de conteúdo. Com isso, iremos abordar aqui a relação da EF e as TDIC, através do *podcast*, e as contribuições que essa tecnologia traz para a EFE, buscando assim, também descrever e analisar a experiência acerca das produções e discussões durante as aulas de EF do NEI/CAP.

2 Caminho metodológico

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, a qual se caracteriza por buscar descrever dados da realidade partindo de experiências vividas. Minayo (2001) aponta que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21-22)

Colaborando com esses pontos apresentados, Silva (1996) aponta que para a pesquisa qualitativa é necessária “[...] a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência entre o mundo, objetivo que se deseja conhecer e a subjetividade do pesquisador” (SILVA, 1996, p. 91). Assim, pode-se dizer que a pesquisa qualitativa descritiva trata de abordar dados de registros pessoais apontados pelo pesquisador, partindo de suas observações, vivências com os sujeitos participantes, como também, falas expressadas durante a experiência, trazendo em questão também os sentimentos e emoções expressadas, neste caso, pelos alunos (SILVA, 1996).

Com isso, a pesquisa aqui apresentada aborda a relação entre as TDIC como possibilidade pedagógica na EF, partindo da utilização do *podcast*. Assim, descrevemos as atividades desenvolvidas nas aulas de EF, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o NEI/CAP - UFRN, por meio das intervenções do projeto de pesquisa intitulado “Práticas Corporais, Mídia, Tecnologia e Educação (Física) na escola da infância: caminhos descontínuos a partir da Mídia-Educação”, que se deu nas aulas das turmas do 5º e 4º ano matutino e vespertino, do ensino fundamental I, ministradas pela professora Joyce Mariana Alves Barros. As turmas tinham entre 19 a 23 alunos cada, sendo 21 alunos(as) do 4º ano vespertino, 23 alunos(as) do período matutino, 19 alunos(as) do 5º vespertino e 23 alunos(as) do matutino, totalizando 86 alunos(as) envolvidos, em que eram 53 meninas e 33 meninos, tendo entre 8 e 11 anos. Durante essa experiência, buscamos investigar as relações entre “mídia”, “tecnologia” e “educação física”, a partir do ponto de vista, produções e experiências das crianças. As intervenções se deram no período de 2020 e 2021, em meio à pandemia do Covid-19 e em um contexto de aulas remotas.

As atividades ocorreram através da produção de *podcast* nas aulas de EF, tendo apoio de professores, alunos e bolsista. Os *podcasts* foram elaborados previamente roteiros contendo a divisão estrutural e falas, com participação direta das crianças. As escolhas dos temas também se deram pelas crianças levando em consideração os assuntos dialogados durante as

aulas, buscando dialogar também com o tema de pesquisa⁴ ou tema de estudo⁵ de cada turma através de debates e atividades diagnósticas.

A produção do *podcast* se realizou por meio de entrevistas gravadas pelo *Google Meet*, uma plataforma de videochamadas da *Google* em que estavam sendo realizadas as aulas remotas, e também áudios separados e enviados individualmente por cada aluno e professor, pelo *Whatsapp*, sendo editado posteriormente. A edição foi realizada utilizando um *software* livre, *Audacity*, um *software* de gravação e edição de áudios, de fácil acesso e que possibilita a retirada de ruídos, correções, erros técnicos e a exportação dos áudios em boa qualidade. Outra plataforma que também foi utilizada durante esse processo foi o *Padlet*, para criação de um mural interativo, que possibilitou a exposição e votação do concurso de ilustrações pelo qual as crianças escolheram a identidade visual do *podcast*.

Dessa forma, iremos inicialmente abordar as TDIC na educação e EF, em seguida, iremos abordar a linguagem oral e o uso do *podcast*, seus aspectos históricos e potencialidades para educação e, por fim, abordamos a narração acerca das discussões geradas durante a produção nas aulas de EF do NEI/CAP.

3 A abordagem pedagógica das TDIC na Educação Física

As TDIC têm se tornado uma grande aliada da educação, com um grande potencial educativo o qual vem sendo identificado e bastante utilizado pelos professores, contribuindo com a ampliação das possibilidades pedagógicas na escola, assim como também na EF. Ao abordar as TDIC, abordamos também a *Web 2.0*, assim estamos falando de uma nova geração de internet em que não somos apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo, onde não é necessário ser um especialista em programação para conseguir produzir e publicar conteúdo, pois uma das maiores características da *Web 2.0* é a internet como plataforma colaborativa, onde há uma maior liberdade e descentralização de autoridade (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2007).

O'Reilly (2005), aponta algumas das principais características dessa internet como a facilidade de utilização das interfaces; a gratuidade da maioria dos aplicativos; a interação entre *softwares* e as plataformas, o que agrega ainda mais valor ao dispositivo; a possibilidade de se trabalhar com o sistema *online* ou *offline*; os sistemas são atualizados constantemente, melhorando o desempenho e trazendo novas funcionalidades; as informações são produzidas de forma coletiva; entre outras muitas características, assim, mostrando a diversidade de possibilidades e facilidade de se trabalhar com essa internet.

Quando adentramos no potencial educativo das TDIC e da *Web 2.0* nos deparamos com os RED, que trazem toda essa dinamicidade e interação para as aulas, proporcionando novas experiências e uma nova forma de adquirir conhecimento. Batista (2021) adota um conceito mais amplo de RED, que abrange tanto os recursos pagos como os gratuitos, os de cunho pedagógico como os jornalísticos e culturais, assim como também, os recursos que necessitam de um maior domínio tecnológico e os que não necessitam de uma maior

⁴ O “tema de pesquisa”, é a metodologia abordada pelo NEI/Cap, de forma que o tema escolhido pelas crianças com a mediação do professor, é trabalhado por cada turma ao longo do trimestre letivo, em que é estabelecido um diálogo com todas as disciplinas.

⁵ O “tema de estudo” é o termo adotado pela professora de EF para o tema trabalhado em suas aulas, podendo ter relação direta com o tema de pesquisa ou não.

compreensão de informática para seu desenvolvimento, esses recursos também podem ter diversos formatos, tamanhos tipos, plataforma, sendo assim um conceito abrangente.

As possibilidades pedagógicas trazidas pela tecnologia digital, pela Web 2.0 e pelos RED vêm sendo muito exploradas também na EF, com diversos estudos na área da mídia-educação. O Laboratório de Estudo em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM), da UFRN, vem trazendo muitas investigações acerca das mídias e tecnologia através de projetos, construção de livros, publicações em periódicos, apresentações de trabalho, entre outros materiais produzidos (ARAÚJO *et al.*, 2016b). Esses estudos e materiais perpassam pelo diálogo e reflexões sobre o corpo; esporte telespetáculo; intervenções na educação básica; formação de professores; entre outros temas que a mídia em diálogo com a EF proporciona (ARAÚJO; OLIVEIRA; SOUZA JUNIOR, 2019; SOUZA JUNIOR *et al.*, 2019; CHAVES *et al.*, 2015; SOUSA *et al.*, 2014; ARAÚJO; PORPINO, 2007; CHAVES; ARAÚJO, 2015; ARAÚJO; BATISTA; OLIVEIRA, 2016).

Para Araújo *et al.* (2016b), quando buscamos trabalhar pedagogicamente as mídias na EF,

[...] estamos pensando em outras formas de saber, fazer e pensar essa disciplina na escola. Percebendo a necessidade da instituição, das disciplinas, se atentarem às novas formas de aprender e ensinar que estão sendo produzidas socialmente (ARAÚJO *et al.*, 2016b, p. 39).

No entanto, temas como a Mídia-Educação ainda são pouco abordados dentro da sala de aula, e muitas vezes, as mídias e tecnologias são trazidas para a sala apenas como ferramentas, sem abordar sobre o que é e quais possibilidades elas trazem para o ensino-aprendizagem (CORDEIRO, 2023a). No entanto, no NEI-Cap a Mídia-educação foi implantada como um componente curricular complementar obrigatório. Assim, a instituição proporcionou também programas de formação de professores (CORDEIRO; FIGUEIREDO, 2021; CORDEIRO, 2023b), assim contribuindo cada vez mais para a abordagem desse tema na escola.

Mas o que de fato é a mídia-educação? Para Araújo *et al.* (2016a), é um campo de ensino e pesquisa:

[...] composta por conceitos e momentos pedagógicos em que os estudantes experimentam apropriações críticas sobre os discursos midiáticos relacionados aos temas a serem abordados como conteúdo acadêmico de qualquer componente curricular. Nesse sentido, professores mediam aprendizagens pautadas em apreciações, reflexões e produções midiáticas a partir de diversos suportes midiáticos, como: cartazes, fanzines, jornais, revistas, vídeos, sites, blogs, aplicativos, dentre outros. (ARAÚJO *et al.*, 2016a, p. 28)

Portanto, é necessário que a educação, e mais propriamente a EF, tenha um olhar atento acerca dessas novas formas de se comunicar, informar, aprender e ensinar, assim como também buscar trabalhar e discutir sobre elas na sala de aula, pois estão cada vez mais presentes no dia a dia das crianças e que apresentam novas ideias de corpo, de modos de se vestir, de comer, que contribuem para diversas discussões e debates, em que fazem parte do processo cultural da sociedade, o que contribui também para o processo de ensino aprendizagem (BATISTA *et al.*, 2016; SOUSA; ARAÚJO, 2016). Segundo Sousa *et al.* (2014), esse processo de ensino-aprendizagem pode tomar forma na EFE por meio de

produções midiáticas como vídeos, imagens, *blog*, aplicativos, entre outros meios. Sendo assim, a EF também tem um papel muito importante ao se trabalhar com a mídia-educação nas escolas, trazendo propostas que proporcionem o pensamento crítico e a criatividade por meio das diversas formas de mídias.

3.1 Linguagem oral e o *podcast*

Sabe-se que “[...] a oralidade é a forma mais antiga de disseminação de informação e conhecimento” (JESUS, 2014, p. 14), a qual ocupa até hoje um papel muito importante na sociedade, onde essa linguagem pode ser encontrada de diversas formas, como lendas, poemas, canções, entre outras formas que podemos encontrar no nosso dia a dia como a conversa e a aula. Jesus (2014) também aponta a diferença entre a oralidade formal e informal, que depende do contexto e o público, apontando também que a linguagem informal contribui para levar o conhecimento a um público maior, por ser uma linguagem mais simples e popular.

A reprodução dessa oralidade através do meio tecnológico pode ser chamada de “tecnologia de oralidade”, que segundo Freire (2013b) são as tecnologias que permitem modificações nas dinâmicas vocais, que influenciam na produção e distribuição tais como a edição, adição de músicas, de sonoplastias, retirada de ruídos. Assim, as tecnologias de oralidade trazem uma nova dinâmica para a distribuição de informações e propagação de conhecimento.

Ao falarmos das tecnologias de oralidade, encontramos primeiramente os programas de rádio, no Brasil, que teve sua criação no século XX, elaborado pelo governo federal com a finalidade de educar pessoas adultas, criando assim um serviço de radiodifusão (serviço de transmissão de programas de rádio) educativa (JESUS, 2014).

Já o primeiro *podcast* foi criado por Adam Curry com a ideia de disponibilizar os programas de rádios na internet para que qualquer pessoa conseguisse ter acesso no próprio *iPod*, assim o *podcast* traz características do rádio até hoje. Contudo, esses arquivos que são disponibilizados também podem ser acessados por outros aparelhos e *sites*, não só no *iPod*. No Brasil, o *podcast* chegou com Danilo Medeiros, em que seu *podcast* se chamava “Digital Minds” e foi publicado em 2004 (JESUS, 2014), que teve sua última edição em 2016, no entanto, nos últimos anos têm surgido diversos *podcasts* e uma grande aumento de ouvintes nos mais diversos gêneros.

Ao realizar um levantamento em revistas da EF como Movimento, Motriz, Motrivivência, Motricidade e RBCE (2011 a 2023), assim como também, nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), nos Grupos Temáticos de Trabalhos (GTT) “Escola” e “Comunicação e Mídia” (2011 a 2022), podemos observar que até o ano de 2020 não foram encontrados nenhum trabalho utilizando o descritor “*podcast*”. Somente a partir de 2021 é que começam a surgir pesquisas, mesmo que ainda em número muito reduzido, com 7 trabalhos publicados no CONBRACE de 2021, nos GTTs citados acima, e 1 trabalho publicado no ano de 2022 na revista Motrivivência. Constatando então, que apesar do crescimento dessa tecnologia, ainda há poucos trabalhos relacionados a este tema na EF.

O *podcast* é considerado uma tecnologia digital de linguagem oral que, como já exposto, em seu início se deu pela intenção de transmitir os programas de rádio via internet, em que o ouvinte teria a opção de ouvir o programa a qualquer hora. Segundo Jesus (2014, p. 23), o “Podcast é um arquivo de mídia transmitido via Feed RSS (*Real Symple Syndication* –

forma de distribuição de conteúdo online)”. O Feed RSS contribui para a fácil distribuição de conteúdo em *blogs*, *site* de notícias e *podcast*, permitindo que o assinante receba notificações dos programas sem precisar ir diretamente ao site do principal (BARROS; MENTA, 2007).

Jesus (2014) ainda traz que:

O termo Podcast resulta da união das palavras iPod (dispositivo móvel de reprodução de áudio/vídeo) e broadcast (método de distribuição/transmissão de dados). Podcast é uma mídia de publicação de áudio, vídeo e imagens na internet, que pode ser reproduzida em qualquer aparelho com capacidade de leitura de arquivos de áudio (JESUS, 2014, p. 10).

De acordo com Barros e Menta (2007), a primeira vez que esse termo foi utilizado foi em 2004 em um artigo publicado no jornal britânico *The Guardian*, pelo jornalista Ben Hammersley, no mesmo ano em que o primeiro *podcast* do Brasil foi publicado.

Uma definição mais abrangente é apresentada por Freire (2013b), apresentando o *podcast* para além dos seus aspectos técnicos e considerando todas as possibilidades trazidas por ele e pelas características do fazer humano. Assim, "[...] o podcast consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons" (FREIRE, 2013b, p. 42). Com isso marcando também a liberdade que o produtor tem sobre seu conteúdo e formas de transmissão.

Essa tecnologia apresenta algumas características particulares que tornam sua produção e utilização atrativa. Uma dessas características é a forma de transmissão, o *podcast* não precisa ser gravado ao vivo, normalmente a produção, publicação e escuta são realizadas em etapas diferentes. É apenas na pós-produção que o *podcast* é publicado em um agregador (*software* de publicação) ou em *sites* para que após esse processo os ouvintes possam ter acesso. Outra particularidade é a simplicidade na forma de produção, uma única pessoa consegue fazer todo o processo de produção e publicação apenas com um celular com internet ou tendo um gravador e um computador, hoje já existem aplicativos gratuitos que nele mesmo é possível realizar a gravação, edição publicação e distribuição. A não necessidade de ter um órgão responsável que determine a liberação da publicação ou não do áudio também é algo que facilita muito o processo de transmissão, sendo ela assim de forma livre. O *podcast* tem sido um facilitador do processo de produção e distribuição de conteúdo, onde tanto o produtor como o ouvinte podem ter acesso a qualquer hora e em qualquer lugar (PRIMO, 2005).

Outra característica apresentada por Primo (2005), que também diferencia o *podcast* do rádio, é o controle que o ouvinte tem para pausar o áudio para continuar ouvindo em outro momento, pois ao voltar para o agregador poderá iniciar o áudio do mesmo ponto que foi pausado, outra função é avançar ou retroceder. Caso o ouvinte não tenha entendido alguma parte do conteúdo ele pode voltar e escutar novamente, e hoje ainda temos a opção de acelerar o áudio, assunto o qual não vamos aprofundar aqui.

Atualmente os *podcast* são mais acessados por meio dos chamados agregadores como o *Deezer*, *Spotify* e *Youtube*, os mais conhecidos, mas também existem muitos outros. Assim, esses agregadores reúnem os mais diversos canais de *podcast*, com isso o ouvinte com apenas a assinatura de um desses agregadores tem acesso a diversos programas por meio de um aplicativo. Também é possível acessar alguns canais através de *sites*, onde também podem ser disponibilizados os episódios de forma gratuita, sem precisar de assinatura, tendo conteúdos gratuitos.

Os programas de *podcast* têm aderido uma nova forma de divulgação e apresentação dos programas, que remete um pouco a sua origem pelo formato ao vivo. Neste novo formato o ao vivo vai ao ar em vídeo e após esse ao vivo é disponibilizado em áudio, como isso pode causar uma certa confusão, "se é transmitido em vídeo, não seria 'videocast'?", a resposta é não, quando enxergamos como um todo. Não só pelos aspectos técnicos, mas pela forma de produção, entendemos que o que diferencia o *podcast* do *videocast* é o foco da sua produção, então quando os podcasters (produtores) decidem disponibilizar de forma ao vivo a gravação do programa, não descaracteriza o foco da produção (FREIRE, 2013b).

3.1.2 O *podcast* e seu potencial educativo

Pode-se perceber que o *podcast* tem um grande potencial educativo. Alguns desses potenciais e vantagens para educação são destacados por Bottentuit e Coutinho (2007), como a ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem, em que o conteúdo pode ser acessado várias vezes, ser pausado, retornar para alguma parte que o aluno deseje entender melhor; a possibilidade de aprendizagem em diferentes ambientes, partindo do entendimento que o áudio pode ser acessado tanto em sala de aula como fora; a produção por parte dos alunos também contribuem para uma melhor aprendizagem, devido ao fato de que para produzir, isto é, falar de um conteúdo, os alunos vão pesquisar e procurar conhecer melhor sobre o assunto, para transmitir da melhor forma, assim como também a significância trazida pelo falar e ouvir.

De acordo com Jesus (2014), são destacadas 4 características do *podcast* que o fazem dialogar com a educação, sendo elas: interação, linguagem, conteúdo e temporalidade. O autor discorre que a **Interação** é um processo bastante amplo, que vai desde os momentos antes e durante a gravação, até o pós, tendo a interação dos produtores e dos ouvintes, sendo ela uma interação apenas no ato de ouvir ou até mesmo um diálogo através de *e-mails* ou comentários nas redes sociais e publicações. No que diz respeito à **Linguagem**, o *podcast* permite a utilização da linguagem formal ou informal, sendo a linguagem informal a que mais aproxima o ouvinte, principalmente quando falamos do *podcast* na educação, pois traz o conteúdo de forma mais leve e que os alunos estão mais acostumados no dia a dia, podendo se assemelhar a uma conversa entre amigos, contribuindo assim para a participação dos alunos e para o processo de ensino aprendizagem.

O **Conteúdo** é apresentado de forma aberta, em que o produtor e os participantes podem escolher, previamente, qual deseja falar e possibilita a saída do formato tradicional, trazendo uma forma mais criativa, assim o estudante podendo expor também esse conteúdo, o que o faz se sentir participante do processo e gera um maior interesse por adquirir mais conhecimento sobre o assunto. E a quarta característica, a **Temporalidade**, diz respeito à publicação e disponibilidade em que o conteúdo pode ser acessado. Podendo ter acesso no mesmo dia em que é publicado, mas também fica disponível para ser acessado a qualquer hora (JESUS, 2014).

O *podcast* também já vem sendo utilizado na EF em estudos realizados com a mídia-educação e vem se mostrando um grande aliado, em aliar a prática ao teórico no processo oral, em que os alunos podem tanto expressar e repassar aquilo que aprenderam na prática, como trazer novos conhecimentos, podendo também servir como um campo de memórias. Um espaço em que aquele estudante futuramente poderá ter acesso e ouvir sobre uma vivência nas aulas em seu passado, podendo reviver aquele momento por meio de sensações.

Nos trabalhos encontrados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) sobre essa temática, deparamo-nos com trabalhos que abordam o *podcast* como um recurso que permite o diálogo e a ampliação de reflexões por meio de debates e conversas (RODRIGUES *et al.*, 2021); com a abordagem jornalística (SANTOS NETO, 2021); como um recurso pedagógico para exposição de conteúdo (MOREIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021; CHAVES *et al.*, 2021); e dois que apresentam o *podcast* como uma possibilidade pedagógica trabalhando a produção e criação pelos alunos (OLIVEIRA; MENDES, 2021; BEZERRA; BARROS, 2021). Um outro trabalho encontrado na revista Motrivivência também traz o *podcast* como uma ferramenta que contribui para exposição, reflexão e compartilhamento de experiências (BIKEL; BENITES, 2022). É importante observar que todos os trabalhos foram produzidos durante o período de pandemia.

Com isso, entendemos que devemos buscar ampliar ainda mais as discussões e reflexões acerca desse tema, [onde] não podemos entender o *podcast* na educação apenas como uma ferramenta a ser utilizada, mas como uma possibilidade pedagógica, tendo como pressuposto todos seus aspectos técnicos, históricos e também a interação dos alunos com o mesmo, o porquê e para que ser utilizado, adentrando em todo seu potencial.

Contudo, é necessário que o professor esteja atento, pois ainda há algumas dificuldades encontradas para trabalhos com o *podcast*, como destacam Oliveira e Mendes (2021) em seu estudo, algumas famílias ainda têm dificuldade de acesso à internet, fazendo com que nem sempre todas as crianças possam ser atendidas e participem das atividades, mesmo com o acesso à internet estando cada vez mais difundido, assim sendo necessário que o professor busque as mais diversas alternativas para alcançar todos os alunos.

3.2 Narrando e refletindo sobre a experiência pedagógica

Adentrando na experiência pedagógica, ao iniciar o ensino remoto se fez necessária uma investigação prévia através de atividades diagnósticas a fim de descobrir como as crianças estavam se sentindo com esse novo formato de aulas e também quais os seus novos interesses. Interesses esses adquiridos ou de alguma forma ampliados durante o período sem aulas, em que as crianças estavam em suas casas e a maioria sem praticar nenhuma prática corporal, assim surgindo também diversos questionamentos por parte delas de como seriam e se realmente era possível acontecer as aulas de EF no ensino remoto.

No ano de 2020, as intervenções ocorreram apenas na turma do 5º ano. Neste contexto surgiram diversos temas como lutas, esportes, lazer, mas o assunto que mais chamou a atenção dos alunos foram os jogos eletrônicos, prática que se intensificou no período de pandemia (BEZERRA; BARROS, 2021). Em meio aos debates sobre esses temas, nas discussões e nos questionamentos levantados durante as aulas, foi perceptível o grande interesse das crianças em dialogar sobre os esportes, brincadeiras e jogos que mais gostavam. Os alunos buscavam explicar e ensinar aos seus colegas e professores, assim surgiu o *podcast* como uma possibilidade pedagógica, uma forma de diálogo e construção de objetos de aprendizagem, uma forma de sistematização de conteúdo em conjunto com as crianças, aumentando com isso, a interação entre professor-aluno. Trazendo como característica, principalmente nesse momento, o diálogo/interação e o conteúdo de forma leve, apresentado por Jesus (2014), em que as crianças poderiam expressar seus conhecimentos e interesses.

Essa primeira experiência ocorreu de uma forma experimental. Não se tinha a intenção de publicar os conteúdos produzidos pelas crianças em plataformas, sendo eles apenas apresentados às turmas da escola e compartilhados com os grupos de pais dos alunos, elas

produziram diversos conteúdos desde tutoriais de jogos a áudios sobre esportes, assim gerando mais engajamento e participação de outras turmas em que outras crianças também se mostraram interessadas em produzir algo. Após o fim do ano letivo essa proposta ficou parada por um momento, vindo a surgir novamente no ano 2021, com a proposta de vir a ser publicado em plataformas que são agregadores de *podcasts*, e estendendo a criação para os 5ºs e 4ºs anos. Com isso, fez-se necessário realizar uma nova investigação sobre os interesses dos alunos, em que mais uma vez os conteúdos digitais foram os mais comentados.

Ao se deparar com os interesses das crianças acerca do mundo digital é necessário buscar um maior entendimento acerca desse meio e buscar enxergá-lo como um processo cultural e todo o potencial educativo que ele traz. Batista *et al.* (2016) apontam que:

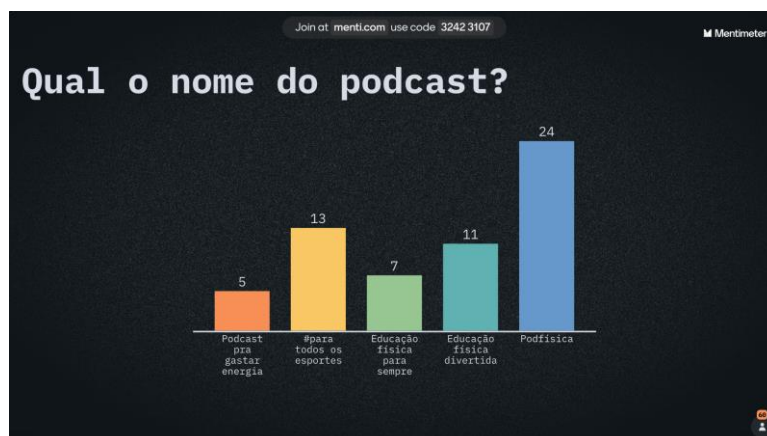
[...] o sistema educativo tem sido incapaz de conectar-se a tudo que os estudantes deixam “fora” da escola para poder “estar na escola”, quando o movimento deveria ser exatamente o inverso, trazer para a escola o que é cotidiano e cultural de nossa sociedade (BATISTA *et al.*, 2016, p. 14).

No entanto, aqui foi ainda mais necessário realizar esse caminho inverso, ao olhar para o que as crianças estavam vivenciando fora da escola, no seu dia a dia e tentar trazer para ela, visto que com as aulas remotas a escola estava adentrando as casas e “invadindo” o espaço pessoal desses alunos, precisando assim que os professores se conectassem ainda mais com eles. Para isso, abordamos aqui o *podcast* considerando as dimensões da mídia-educação (FANTIN, 2006, 2007, 2023), que perpassa pelo educar sobre/para, com e através das mídias, considerando não como apenas um instrumento a ser utilizado, mas também todo seu contexto e potenciais.

Diante disso, buscamos ir para além da dimensão do uso (dimensão instrumental da mídia-educação), partindo inicialmente da dimensão de compreensão (dimensão crítica da mídia-educação), em que se busca realizar reflexões a respeito do que será trabalhado. Dessa forma, foi necessário levantar debates a respeito do que é o *podcast*, como se usar, entender como se dá o processo de criação e também fazer uma boa análise de informações para, assim, produzir roteiros e produtos finais em formato de *podcast*.

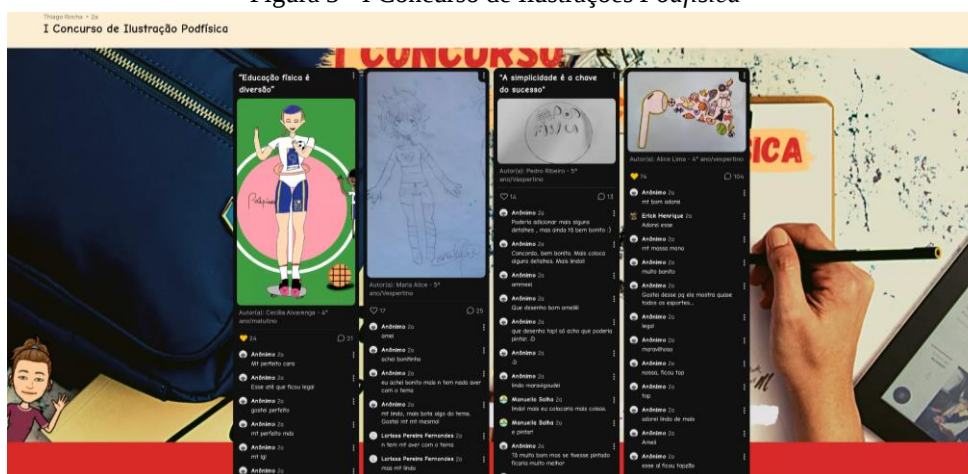
Em vista disso, para introduzir e perceber o interesse das crianças, inicialmente foram feitos alguns questionamentos sobre o que eles entendiam sobre *podcasts*. Alguns já conheciam, costumavam ouvir, tinham boas indicações, uma das turmas já tinha produzido um canal de *podcast* e contaram que para eles esta ferramenta é como um áudio onde as pessoas falam sobre algum assunto, podendo ser contações de histórias ou entrevistas. Em contrapartida, também tinham crianças que nunca ouviram falar sobre este recurso, como também as que já ouviram falar somente porque os pais escutam, mas não conheciam muito bem. Buscamos, assim, não apenas utilizar o *podcast* como um objeto, mas trazer uma abordagem crítica, criativa e contextualizada, entendendo suas funcionalidades e aspectos históricos (CORDEIRO, 2023a).

Ainda trabalhando a dimensão de compreensão e já adentrando na dimensão instrumental, buscamos entender como se desenvolve a linguagem do *podcast* e como funciona essa tecnologia e seus códigos. Com isso, surgiu a oportunidade de uma entrevista com a radialista Juliana Albano, servidora do IFCE (campus Tauá), onde atua como técnica em audiovisual no setor de comunicação social e também faz parte do elenco de três *podcasts* o “IFcastTauá”, o “SEMcast” e o “Escuta Essa”, contribuindo tanto para a gravação como na edição de conteúdo. A entrevista foi realizada de forma síncrona na aula do 4º ano vespertino e passada posteriormente a gravação durante as aulas das outras turmas. Na entrevista foi



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Figura 3 - I Concurso de Ilustrações *Podfísica*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os conteúdos, trabalhados nos áudios, foram escolhidos pelos alunos de cada turma, conteúdos que dialogavam com o tema de pesquisa ou tema de estudo das turmas, com os temas já estudados nas aulas de EF, temas que estavam sendo estudados, temas que as crianças tinham curiosidade de conhecer e também sobre a experiência delas no dia a dia com as práticas corporais (Quadro 1). Os nomes dos episódios, quadros e o roteiro foram construídos em conjunto com as crianças durante as aulas síncronas, e tivemos quadros como o “atleta do dia”, “Futuras Estrelas” e o “Jornal do *Podfísica*”.

Quadro 1 – Temas de estudos / temas para episódios

Turma	Tema de estudo	Temas selecionados
4º Vespertino	Esportes / jogos eletrônicos	Atletas: futebol. Jogos eletrônicos
4º Matutino	Práticas corporais de aventura	Patins; skate; bicicleta; lutas; ginástica; natação;
5º Vespertino	Práticas corporais de Aventura	Surfe; ginástica rítmica; ballet; futebol.
5º Matutino	Conhecimento sobre o corpo / Lutas	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Podemos encontrar grande relação entre os temas escolhidos para serem discutidos nos episódios com os temas que estavam sendo estudado pelos alunos na disciplina. É possível identificar com o Quadro 1 também que o 5º ano matutino não tem nenhum tema selecionado, isso se deu porque não foi possível realizar a intervenção com a turma devido a outras demandas de produção que ela estava tendo em outras disciplinas, bem como também já tinha sido produzido um *podcast* pela turma em um momento anterior com outros mediadores.

A construção do *podcast* fez com que as crianças participassem bastante das aulas, algumas turmas mais interessadas que as outras, de acordo com suas características, e também contribuiu para que as crianças conhecessem diversas práticas corporais e compartilhassem esses conhecimentos com seus colegas, realizando pesquisas e analisando as informações encontradas, cada um contribuindo da forma que se sentiam mais à vontade, algumas com mais facilidade de gravar os áudios, outras com mais facilidade de realizar pesquisas e contribuir mais diretamente com a construção do roteiro e do conteúdo, assim todas puderam participar. O interesse das crianças em compartilhar, comunicar e produzir em rede já é uma característica da cultura digital, como já exposto aqui com as novas formas de comunicação, onde podemos encontrar nos diversos trabalhos apresentados por Cordeiro (2023a), por Araújo, Batista e Oliveira (2016), Araújo *et al.* (2016), abordados também por Fantin (2006, 2007, 2023), por Batista *et al.* (2016), entre outros autores.

Chegando na dimensão produtiva da mídia-educação, que é descrita por Fantin (2006; 2023), como o educar através dos meios, em que é trabalhado a criação e produção, as crianças participaram diretamente desse processo, fazendo diversas alterações no roteiro, no nome dos quadros, episódios e nos assuntos a serem abordados, como também, trazendo novas ideias. Assim, durante essas construções, foram surgindo diversos debates entre os alunos, um deles se deu a respeito do uso da linguagem, se os episódios teriam uma linguagem formal ou mais informal, que tinha sido estudado na aula de português. Alguns alunos preferiam a linguagem formal, alegando ter um caráter mais sério e outros alunos (em sua maioria), diziam preferir a linguagem informal, pois era mais simples e fácil para se falar, além de atrair mais os ouvintes. Assim, concordando com o que já exposto por Jesus (2014), sobre a linguagem informal no *podcast*.

Esse debate acerca da linguagem retomou um ponto comentado na entrevista com a radialista, e nos levou a buscar entender e conhecer melhor os diversos gêneros de *podcasts*. Podemos encontrar canais de diferentes tipos, como: informativo/jornalístico; programa; contação de história; entrevista; discussão/bate-papo; entretenimento; educacionais; entre outros. Portanto, ao conhecer os diferentes tipos de *podcasts*, ouvir e identificar as formas de linguagem empregado em cada gênero, puderam entender que antes de escolher a forma de linguagem também era importante escolher o foco do programa e o tipo.

Foram criados 4 quadros: Futuras estrelas, Atleta do dia, Jogos eletrônicos e o Jornal do *podfísica*. De forma que nem todos foram concluídos. Com isso, de acordo com o que as turmas foram decidindo foram realizadas entrevistas, no formato de bate-papo, no quadro "atleta do dia", contando com a participação de Neto Potiguar, ex-jogador de futebol e pai de uma das alunas da instituição; com Pietra Sanchez, uma bailarina de 11 anos; e com Mayara Maia, ex jogadora de futebol e professora de EF, [onde] os entrevistados puderam compartilhar suas experiências nos esportes, rotina, técnicas, falar um pouco sobre a sua história, como também abrir um espaço para que as crianças pudessem tirar suas dúvidas e suas curiosidades sobre as práticas.

Nesse momento surgiram diversos assuntos, como os desafios que alguns tiveram para se tornar um atleta profissional, a rotina de treino muitas vezes exaustiva, como relatou Pietra

após uma das crianças perguntarem se ela tinha tempo para brincar, assim como também questões de gênero, quando Mayara contou sobre as dificuldades que teve para se tornar uma atleta de futebol sendo mulher.

Além das entrevistas, umas das turmas trouxe a ideia de um quadro mais informativo, em que traziam características de diversas práticas corporais como a ginástica, patins, balé, surf, *skate*, vôlei, futebol, karatê entre outras, abordando também relatos das experiências que já tiveram com algumas dessas das práticas, contando como se sentiram ao praticar, se tinham interesse em praticar algumas das que nunca tinham experienciado. Uma das crianças contou que amava muito andar de patins e fazer as manobras, outra comentou até que já sonhava em um dia ser uma atleta profissional de vôlei, jogando nas quadras. Sendo esse o quadro chamado Futuras Estrelas. Entre os 4 quadros criados, foram produzidos 5 episódios, sendo eles de apenas 2 quadros (Futuras estrelas e Atleta do dia).

Ainda nas gravações do quadro “Futuras estrelas”, os alunos sentiram o desejo de ir além de suas experiências e trazer também informações históricas sobre alguns desses esportes, desse modo, foram divididas em grupos de acordo com a modalidade que tinham interesse em falar, podendo ser uma que já conhecesse previamente ou que tivesse o interesse em conhecer, realizando assim pesquisas sobre cada modalidade escolhida. Como resultado destas pesquisas, realizadas pelas crianças, tivemos mais alguns debates, desta vez a respeito da informação e conhecimento, em que há a importância de se conhecer todo o processo que se está fazendo e o porquê de se está realizando tal pesquisa, assim como também a importância de se pesquisar em *sites* confiáveis (JESUS, 2014).

Por meio deste processo de pesquisa sobre temas, um dos alunos comentou que nunca tinha vivenciado a ginástica, mas, após pesquisar e conhecer um pouco mais sobre a prática corporal, teve o desejo e experimentou alguns dos movimentos em casa e no parque, assim contando, além da história daquela prática, a sensação de realizar alguns movimentos de equilíbrio e de rolamento. Esse e outros relatos trazidos por algumas das crianças corrobora com o que é trazido por Fantin (2006, 2007, 2023) e Cordeiro (2023a), de forma que quando essas crianças têm uma participação ativa durante todo o processo, ele se torna mais significativo, aumentando ainda mais o interesse e a participação, e oportunizando o diálogo entre a teoria e a prática.

Ao analisar essa construção, pudemos perceber que ela pode proporcionar desenvolvimento da criatividade, a sistematização de conteúdos, a memória e aprendizado, o trabalho em equipe, a locução entre diversas outras habilidades, onde eles tiveram que pensar os temas, debater entre eles, elaborar uma dinâmica, um roteiro e construir as falas, pesquisar os temas e organizar como seriam abordados e a função de cada aluno. Com isso, nos proporcionou também enxergar com o olhar das crianças, podendo perceber como elas se relacionam, entendem e como utilizam esses meios, onde puderam cada vez mais entender esse processo de forma crítica, onde é preciso sempre refletir sobre o que está sendo consumido e produzido.

Além dos pontos já elencados, a construção também proporcionou reflexões acerca da relação EF (linguagens) e atividade física, em que uma das crianças relatou que na aula de EF da sua irmã ela fazia apenas atividade física, de forma que o professor ficava na tela dando comandos e a sua irmã reproduzindo, como exemplo o polichinelo, então, ao vivenciar todo esse processo, a aluna demonstrou perceber que EF pode ir ainda além da atividade física e proporcionar o diálogo com outras formas de conhecimento.

Durante essas atividades uma das dificuldades encontradas foi o tempo de aula, dado que no período remoto o tempo estava mais reduzido, sendo 30/40 minutos de aula com cada

turma, assim limitando um pouco a produção. Em concordância com o exposto pela radialista, que relatou que o tempo percorrido para pensar, escrever e estruturar, se dá em torno de uma tarde, assim mostrando como seria difícil, fazer tudo isso durante as aulas.

As gravações de ambos os quadros produzidos foram realizadas durante as aulas síncronas, como já relatado, assim surgindo algumas dificuldades durante a gravação. Muitas vezes era necessário reiniciar a gravação por uma criança tomar a frente de outra, ou pelo ambiente em que a criança estava apresentar muito ruído, dificultando o entendimento, pelo curto tempo de aula já mencionando algumas gravações eram tidas como um teste, sendo necessário retomar em outra aula. Essas dificuldades durante as gravações também tinham influência na edição, que era realizada após a gravação, por meio do *audacity*, de forma que apresentavam mais detalhes para serem editados, como os ruídos internos, longas pausas de fala, entre outros detalhes. O próprio aplicativo faz a conversão do vídeo em áudio, o que facilita essa parte do processo, no entanto, a retirada de ruídos e cortes tinha que ser feita de forma manual pelo bolsista.

Pudemos perceber também que o processo se tornou ainda mais significativo quando as crianças perceberam que podiam falar sobre os assuntos que mais gostavam de forma livre, podendo escolher fundos musicais, temáticas, convidados, modificar roteiro, entre outras coisas, assim participando ativamente do processo. O que corrobora com o pensamento de Fantin (2007) acerca das práticas pedagógicas nas perspectivas críticas, instrumentais e produtivas da mídia-educação.

Ao entendermos a escola como um local onde se deve oportunizar o conhecimento e a construção de narrativas culturais, assim como entender as transformações culturais (ARAÚJO *et al.*, 2016), encontramos diversas possibilidades de se trabalhar, transmitir o conhecimento e trazer os alunos para mais perto adentrando a realidade que eles estão inseridos, assim buscando entender o processo educacional de forma complexa e dinâmica (ARAÚJO; OLIVEIRA; SOUZA JUNIOR, 2019). O trabalho com o *podcast* contribuiu para o diálogo entre a teoria e a prática, o trabalho em grupo, promover discussões sobre temas relacionados às práticas corporais, como também relacionados às formas de linguagens, proporcionou discussões a respeito das formas de pesquisas, trabalhando as diversas potencialidades dessa tecnologia. Podemos ver também a importância de colocar a criança em um lugar onde ela possa expressar seus conhecimentos de comunicação, de linguagens, de mídias, tecnologias e tantos outros que carregam consigo, quando muitas vezes são tidos como sujeitos sem domínio da comunicação.

Devido ao retorno total das aulas presenciais, foi preciso pausar mais uma vez a construção, em que se fez necessário mais um processo de adaptação ao ensino presencial, para as crianças e para escola, assim dificultando a continuidade do projeto de imediato, fazendo com que a publicação dos episódios do *podfísica* não fosse realizada. Sendo assim, os áudios do *podcast* ainda não foram publicados nas plataformas digitais. Durante o retorno ao presencial, uma das dificuldades de continuidade foi o interesse das crianças, em que nesse retorno o que elas mais desejavam era a vivência na quadra, com brincadeiras e jogos que há muito tempo não vivenciavam com seus colegas de turma, buscando o contato que a EF proporciona através dos jogos, brincadeiras e dos esportes, em que elas, nesse momento de retorno, adaptavam os jogos eletrônicos para se tornarem brincadeiras nos espaços da escola.

Ao trabalhar com as mídias na escola é necessário um planejamento adicional à dinâmica do professor, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, em um período [onde] as crianças ansiavam por voltar para o presencial, para voltar para as quadras, assim se fazendo necessário deixar esse cenário ainda mais dinâmico buscando aliar da melhor forma

a teoria e a prática. Quando todo o tempo de uma das aulas era tomado para a construção do roteiro, se fazia necessário que em outra aula fosse trazido uma proposta ainda mais dinâmica para que a construção não se tornasse um processo massivo.

Quando falamos dessa organização necessária para se trabalhar com a mídia-educação trazemos a forma que o LEFEM tem se organizado em seus trabalhos, em que se divide as intervenções em 8 momentos pedagógicos: comunicação da temática a ser trabalhada; percepção inicial dos estudantes; busca de informação na mídia profissional; análise e avaliação da mídia profissional; criação de narrativas midiáticas pelos estudantes; análise e avaliação das narrativas midiáticas dos estudantes; divulgação das mídias dos estudantes (ARAÚJO *et al.*, 2016a).

Ao longo do relato e de sua problematização pudemos perceber que os estudantes foram apresentados a temática, apontaram o que já conheciam sobre, foram incentivados a pesquisar mais, entender como funciona e também os momentos de criação, no entanto, o último momento referente à divulgação foi o único a não ser concluído. Para o trabalho com as mídias, aqui mais especificamente *podcast*, é necessário que no momento do planejamento seja também organizado um calendário, em que deve ser exposto cada etapa, mesclando entre planejamento do roteiro, gravação e edição.

Desse modo, pretende-se que no ano de 2023, o canal do *podcast* seja publicado, colocando em prática o momento de divulgação dos episódios produzidos pelas crianças já como um acervo de memórias, visto que as turmas que participaram em 2021 já não estão mais na escola, assim a produção podendo ultrapassar os muros da escola e adentrar mais uma vez as casas desses alunos, permitindo que eles relembrem momentos em que a EF proporcionou vivências, sentimentos e momentos de alegria em meio a um tempo tão difícil.

4 Considerações finais

É importante entender todo esse processo como um processo cultural, visto que as mídias já fazem parte da cultura, sendo assim entendendo as crianças também como produtores dessa cultura e que essas interações também implicam no modo em que elas se relacionam consigo mesmas e com o outro (FANTIN, 2006). Fantin (2007), traz que já “[...] estamos sendo educados por imagens e sons, e muitos outros meios provindos da cultura de mídias e da comunicação” (FANTIN, 2007, p. 2), fazendo-se necessário cada vez mais entender sobre cada parte desses processos, buscando fazer com que os professores e os alunos entendam de forma crítica.

A escola tem um papel essencial nesse processo cultural, onde deve proporcionar aos seus estudantes momentos reflexivos sobre os meios de informação ao qual estão sendo expostos todos os dias, assim como também contribuir para formá-los como sujeitos críticos, ao passo que consigam enxergar que não são apenas consumidores, mas também produtores de conhecimento. Buscando também entender todo o potencial educativo que essas novas formas de comunicação trazem consigo e como podem ampliar os espaços de ensino e o campo de aprendizagem.

Assim, ao trabalhar com o *podcast*, trazemos para o ensino fundamental I junto à EF a oportunidade de diálogo entre a cultura midiática e a cultura corporal de movimento, em que o diálogo entre essa cultura proporciona o contato entre diversas formas de linguagens. O *podcast* fez com que os alunos se aproximassem ainda mais das práticas, de forma que realizar pesquisas e falar sobre, despertou ainda mais o desejo de vivenciar determinada prática corporal, fazendo com que se sentissem parte de todo o processo, visto que podiam falar sobre

algo que gostam, que os faz sentirem-se bem e/ou escolher o tema que seria abordado, contribuindo ainda mais para o processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno. Esse processo tornou os alunos mais autônomos, ao passo que foram construindo roteiros e melhorando suas pesquisas sobre os temas, assim como também pôde tornar as aulas no ensino remoto ainda mais significativas, de modo que era algo de criação deles, que pertence a eles.

No entanto, é necessário estar atento também às limitações que esse processo pode trazer, como a demanda de tempo, de escrita e oralidade. No ensino fundamental I, as crianças estão a todo tempo desejosas por brincadeiras, enxergando muitas vezes apenas a parte prática, o *podcast* muitas vezes pode exigir um bom tempo de organização do roteiro, de escolhas de temas, pesquisas, e gravação em si, o que, se feito por um longo período, pode deixar as crianças inquietas e ansiosas para finalizar o processo. Por isso se faz necessário todo um planejamento prévio de forma que se busque aliar o processo entre a teoria e a prática, em que as crianças possam vivenciar e comunicar sobre, bem como que as suas falas possam ser reflexo de suas vivências ou até mesmo suas vivências sejam reflexos de suas falas.

Por fim, a produção contribuiu para a formação de professores e alunos, em um cenário que muitas vezes parecia impossível para a EFE. Em um cenário em que ausência da presencialidade, do contato físico, e as relações pessoais eram limitadas, as mídias e tecnologias mostraram o seu potencial e aproximaram ainda mais as pessoas, proporcionando momentos, resgatando sentimentos, registrando memórias, quebrando muitas barreiras que ainda são colocadas entre elas e a escola, assim mostrando que com um bom trabalho, organização e conhecimento, se tornam grandes aliados da educação.

Referências

ARAÚJO, Allyson Carvalho de; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de; SOUZA JUNIOR, Antônio Fernandes de. Formação de professores de Educação Física e usos de conceitos do campo comunicacional para pensar o ensino. **Comunicação & Educação**, v. 24, p. 141-153, 2019.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de (Orgs.). **Vamos pensar as mídias na escola? Educação física, movimento, tecnologia** (Versão digital). 1. ed. Natal: Edufm, 2016b. 119p.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de; BATISTA, Alison Pereira; SOUSA, Dandara Quiroga de Oliveira; BARROS, Joyce Mariana Alves; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de; TINOCO, Rafael de Góis. **Megaeventos esportivos e seus legados: reflexões sobre Copa do Mundo 2014 a partir da Mídia-Educação**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2016a. 96 p.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de. (Org.). **Copa do mundo 2014: debates sobre mídia e cultura**. 1. ed. Natal: EDUFRN. 2016.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de; PORPINO, Karenine de Oliveira. Educação Física e Televisão: Reflexões Sobre Sensibilidade, Tecnologia e Conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 15–31, 2007. DOI: 10.5216/rpp.v10i2.1112. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1112>. Acesso em: 7 nov. 2023.

BARROS, Gílian Cristina; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 9, n. 1, 2007.

BATISTA, Alison Pereira *et al.* O mundo das telas e a cultura mediada. In: ARAÚJO, Allyson Carvalho de; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de (Org). **Vamos pensar as mídias na escola? Educação física, movimento, tecnologia.** 1. ed. Natal: Edufrn, 2016, p. 11-18.

BATISTA, Alison Pereira. **Educação Física e Recursos Educacionais Digitais: uma intervenção pedagógica no ensino médio integrado do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte.** 2021. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

BEZERRA, Rocha Bezerra; BARROS, Joyce Mariana Alves. A. Podcast e a educação física escolar: um relato de experiência. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte.** 2021.

BIKEL, Roque Luiz; BENITES, Larissa Cerignoni. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: antes e durante a pandemia de Covid-19. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-18, 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: **Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia: libro de actas**. A Coruña : Universidade, 2007. p. 837-846.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITO, Pâmela Gomes de. Educação Física como linguagem: íntima relação entre biológico e social. In: **10mo Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias.** Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Educación Física, 2013.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. CIEB: Estudos 5: **Modelos de curadoria de recursos educacionais digitais.** São Paulo: CIEB, 2017. E-book em pdf.

CHAVES, Paula Nunes; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. **Pensando o corpo travestido e transexualizado no esporte: uma análise da película Beautiful Boxer.** Motrivivência, Florianópolis, v. 27, p. 219-229, 2015.

CHAVES, Paula Nunes; BARROS, Joyce Mariana Alves; SOUSA, Dandara Quiroga de Oliveira; COSTA, Ana Luiza; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. **Construindo diálogos entre a Mídia? Educação e a Educação Física: uma experiência na escola.** Motrivivência, Florianópolis, v. 27, p. 150-163, 2015.

CHAVES, José Vítor Mariano *et al.* Podcasts nas aulas de educação física: um relato de experiência do PIBID educação física da UFRN. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte.** 2021.

CORDEIRO, Sandro da Silva. (Org.). **Múltiplos olhares em Mídia-educação.** Natal: SEDIS-UFRN, 2023a. 431p.

CORDEIRO, Sandro da Silva. Mídia-Educação e Formação Docente: a avaliação de um modelo formativo em questão. In: CORDEIRO, Sandro da Silva. (Org.). **Múltiplos olhares em Mídia-educação.** Natal: SEDIS-UFRN, 2023b, p. 21-70.

CORDEIRO, Sandro da Silva; FIGUEIREDO, Milene dos Santos. **Prática pedagógica em mídia-educação**. Natal: SEDIS-UFRN, 2021.

FANTIN, Mônica. Crianças, cinema e mídia-educação: olhares e experiências no Brasil e na Itália. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FANTIN, Mônica. Alfabetização Midiática na Escola. In: Congresso de leitura e VII seminário "Mídia, educação e leitura", 16. 2007, Campinas. **Alfabetização midiática na escola**. Ufsc, 2007. p. 1-10. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 69-96, abr. 2009.

FANTIN, Mônica. Crianças, mídia, cinema e tecnologias na educação infantil: desafios da formação. In: CORDEIRO, Sandro da Silva (Org.). **Múltiplos olhares em Mídia-educação**. Natal: SEDIS-UFRN, 2023. p. 71-97.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aplicações escolares do Podcast. In: **Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem (CONAHPA)**. 2013a.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. **EFT: Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013b.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. 56 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121992>. Acesso em: 16 jun. 2023.

OLIVEIRA, Khalmel Gabriel Lima de; MENDES, Diego Sousa. Produzindo Podcasts na Educação física: Possibilidades e Desafios Durante o ensino remoto. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. 2005. Disponível em: <http://oreillynnet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>. Acesso em: 09 jun. 2023.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015. 128 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Maria Fernanda da Silva de Carvalho *et al.* O *podcast* como ferramenta pedagógica do programa prev-quedas durante a pandemia. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2021.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto: Revista do mestrado da comunicação UFRGS**. v. 2, n. 12, p. 1-23, jul./dez. 2005.

RODRIGUES, Raíra *et al.* “Educação Física Escolar: lutas em debate”: o podcast de extensão. *In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. 2021.

SANTOS NETO, Samuel Ribeiro. Corpo Podcast: narrativas na comunicação científica em Educação Física. *In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. 2021.

SANTOS, Barbara Cristina Aparecida dos; FUZIL, Fabio Tomio. A Educação Física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações**, v. 26, n. 1, p. 327-347, 2019.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. A pesquisa qualitativa em educação física. **Rev. paul. educ. fís.**, p. 87-98, 1996.

SILVA, Tatiana Camila de Lima Alves; MELO, Lucas Rafael Pacheco; MELO, Joyce Fernandes; LEITE, Leilane Shamara Guedes Pereira; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. O Uso da Ferramenta Podcast como Estratégia de Ensino da Educação Física Durante o Ensino Remoto? Um Relato de Experiência do Pibid/UFRN, *In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, Belo Horizonte, 2021.

SOUSA, Dandara Queiroga Oliveira; TINOCO, Rafael Góis; BARROS, Joyce Mariano Barros; BATISTA, Alison Pereira; ARAÚJO, Allyson Carvalho. Apontando Possibilidades Pedagógicas na Educação Física a Partir da Mídia Educação. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, p. 26-40, 2014.

SOUSA, Dandara Queiroga Oliveira; ARAÚJO, Allyson Carvalho. Mídia-Educação: um convite à aventura na educação física escolar. *In: ARAÚJO, ARAÚJO, Allyson Carvalho de; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de (Org).* **Vamos pensar as mídias na escola? Educação física, movimento, tecnologia**. 1. ed. Natal: Edufrn, 2016, p. 75-91.

SOUZA JUNIOR, Antônio Fernandes; CUNHA, Sérgio Melo; FELIX, Carlos Vitor; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas; ARAÚJO, Allyson Carvalho. Produção de narrativas digitais sobre os jogos olímpicos: experiências com as histórias em quadrinhos. **Interfaces científicas - EDUCAÇÃO**, v. 7, p. 27-39, 2019.

Contribuições da autoria

Autor 1: Planejamento, redação inicial e análise da experiência pedagógica.

Autor 2: Planejamento, revisão da redação inicial e análise da experiência pedagógica.

Autor 3: Revisão da redação inicial e análise da experiência pedagógica.

Data de submissão: 22/07/2023

Data de aceite: 05/08/2023